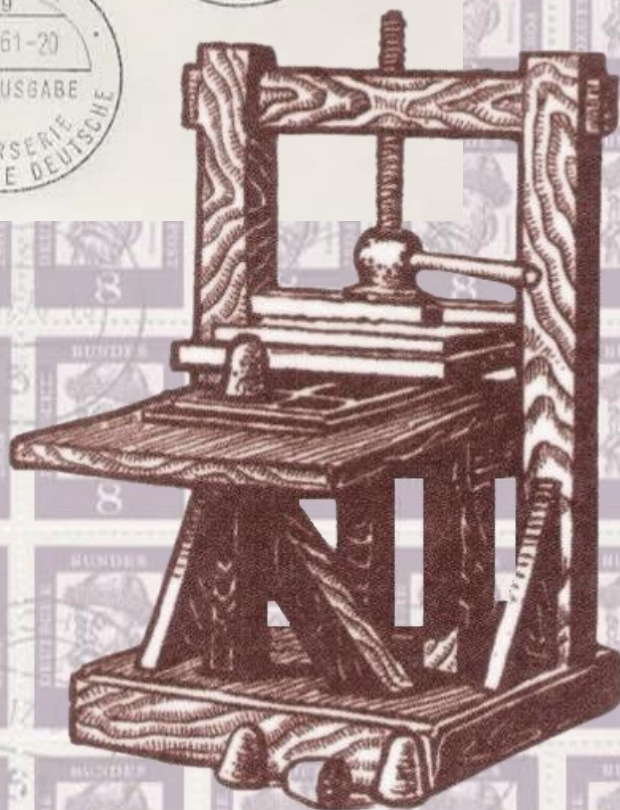
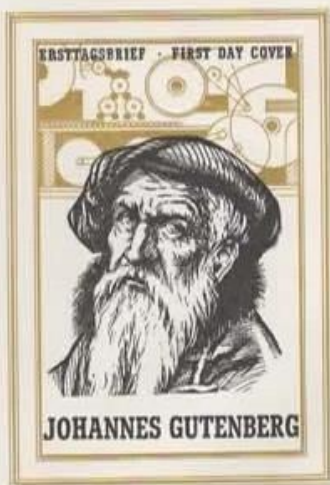


BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense - ANO 9 - Nº 50 Julho - Agosto 2023

PRENSA DE GUTENBERG

a invenção que mudou o mundo





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 9 – Nº 50
Jul - Ago 2023

Clube Filatélico Brusquense

Fundado em 21 de julho de 1935

Declarado de utilidade pública pela Lei
Municipal nº 551 de 29.09.1973

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque - Santa Catarina

email: jorgekrieger@uol.com.br

celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

NESTA EDIÇÃO

- 3 - 50º Boletim Filatélico
- 4 - Prensa de Gutenberg – a invenção que mudou o Mundo
- 8 - Emissões Postais dos Correios do Brasil
- 9 - Pedras contra tanques
- 10 - Paz e Segurança – Conferência Interamericana de Petrópolis (1947); Bovinos expulsam força espanhola, 1581
- 11 - Convocação AGO do CFB Biblioteca “Olho de Boi”
- 12 - Aniversário de fundação do Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas; Numismática Bíblica
- 13 - Colecionadores reunidos em Timbó
- 14 - Postais e História
- 16 - Comercio e Artes – A Loja Primaz do Brasil (parte 1)
- 22 - Nossas capas

CAPA – FDC em homenagem a Johannes Gutenberg, série personalidades alemãs – emissão Deutsche Post 03.08.61
Coleção: JPKF

MENSAGEM DO EDITOR

Prezado Leitor

Esta é a 50ª edição ininterrupta do BOLETIM FILATÉLICO, feito que nos deixa orgulhosos e com maiores responsabilidades na continuidade da sua publicação.

Como podem notar na capa, estamos estreando um novo design gráfico para o título da revista, que esperamos seja do agrado de todos.

A propósito desta edição comemorativa, o nosso artigo de capa traz matéria sobre a prensa de Gutenberg e os primórdios da imprensa, invento que possibilitou a “propagação do conhecimento para todos” com a publicação da primeira edição da Bíblia.

Lembramos aos presidentes de Clubes de filatelia, numismática e outros que podem enviar um breve histórico de suas entidades para divulgação neste periódico e assim contribuir para fomentar o colecionismo como hobby e fonte de conhecimento.

Desejamos uma Boa leitura!

*Jorge Paulo
Krieger Filho*

50º BOLETIM FILATÉLICO

A presente edição número 50 do BOLETIM FILATÉLICO é um marco do nosso trabalho, fruto de muito esforço e colaboração de pessoas que gostam de compartilhar seus conhecimentos sobre filatelia, numismática, cartofilia, para citar alguns exemplos, através de artigos vinculados a fatos históricos, geográficos, personalidades e outros. O BF é uma publicação de cunho didático-cultural, de leitura fácil e agradável, com informações, estudos e notícias relacionadas ao colecionismo.

A versão digital é encaminhada para mais de 700 endereços, no Brasil e no exterior. A versão impressa atualmente está com tiragem reduzida devido ao seu alto custo, o que levou a suspensão temporária do serviço de assinaturas.

O primeiro número do BOLETIM FILATÉLICO foi publicado em 21 de julho de 2015, com sete páginas, quando o Clube Filatélico Brusquense completou 80 anos de fundação.

De lá para cá a revista foi se consolidando, com uma linha editorial que valoriza o colecionismo, a cultura e o conhecimento; é uma leitura *para toda a família!* Os nossos sinceros agradecimentos aos colaboradores e leitores que sempre tem nos prestigiado.

Ao longo desses anos o BOLETIM FILATÉLICO recebeu vários prêmios, que mostram o reconhecimento e a sua importância no âmbito da literatura filatélica; dentre eles destacamos: XIV Brapex (2019), XII Expo SPP (2020), III Exposição Virtual FILANANIAS (2021), Selo de Qualidade, da ABF – Academia Brasileira de Filatelia (2022).



XIV BRAPEX – 2019
Medalha Prata Grande

SELO DE QUALIDADE



ABF- 2022



XII EXPO SSP - 2020
Medalha de Vermeil



III FILANANIAS - 2021
Medalha de Ouro

PRENSA DE GUTENBERG

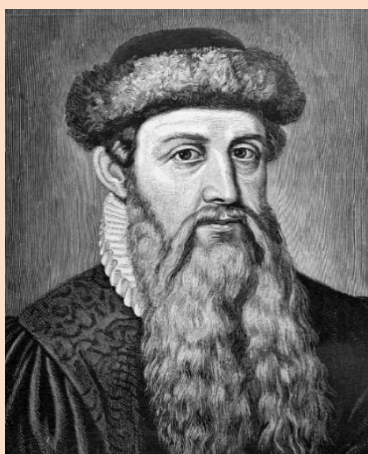
a invenção que mudou o mundo

Jorge Paulo Krieger Filho*

Quando lemos um jornal, uma revista e o BOLETIM FILATÉLICO, por exemplo, não nos damos conta dos caminhos trilhados para que hoje possamos ter a impressão desses periódicos.

Sabemos que na região da Mesopotâmia (entre os rios Tigre e Eufrates), cidades como Eridu e Uruk praticavam a *escrita cuneiforme* por volta de 3.500 a.C., utilizando-se de cunhas para registrar em argila operações comerciais através de símbolos. Praticamente na mesma época os egípcios passaram a usar um sistema de escrita conhecido como *hieróglifo*.

Seja em argila ou papiros, com sinetes ou carimbos, esses registros da antiguidade foram os precursores de uma invenção que moldaria o Mundo a partir do século XV: a prensa de Gutenberg.



De ourives a impressor – Johannes Gutenberg, cujo nome completo era Johannes Gensfleisch zur Laden zum Gutenberg, nasceu por volta do ano de 1.400 em Mainz (Mogúncia), cidade alemã localizada à margem do Rio Reno, onde faleceu em 3 de fevereiro de 1468.

Pouco se sabe sobre a sua infância e juventude. Seu pai, Friedrich (Friele) era um ourives e pessoa influente que teve uma passagem pela Casa da Moeda de Mainz.

Os registros contam que por volta de 1411 sua família, que pertencia a classe dos *patrícios* (homens ricos da cidade), deixou a Mogúncia durante uma rebelião que se instalou entre as guildas dos artesãos e esses aristocratas, que, na sua maioria, estavam isentos do pagamento de impostos.

Por volta de 1434 Johannes morou por um tempo na cidade de Strasbourg, então território alemão e grande centro cultural. Trabalhando como joalheiro dominou a arte da construção de moldes e fundição de ouro e prata, experiência que foi fundamental na criação dos tipos móveis com letras excepcionalmente precisas.

De volta a Mainz, em 1450 Gutenberg obtém com o rico empresário Johannes Fust um empréstimo de 800 florins para desenvolver sua invenção

*Jorge Paulo Krieger Filho é presidente do Clube Filatélico Brusquense.

e impressão de livros com tipos de metal produzidos em série. Mais tarde obteria outros 800 florins do mesmo financiador, uma quantia enorme já que uma casa em Mainz custava cerca de 500 florins na mesma época.



FDC comemorativo do 600º aniversário de nascimento de Gutenberg
Emissão Albânia – 20.03.1997 – Coleção JPKF

A prensa – Para desenvolver o seu sistema de impressão, Gutenberg se baseou nas prensas usadas para espremer as uvas na fabricação do vinho, já que a Mogúncia, onde ele nasceu e viveu, era tradicional região vinícola situada no Vale do Reno. Paralelamente, realizou pesquisas sobre os tipos de papel e tintas que melhor se adequavam para garantir uma impressão permanente, sem manchas ou borrões.

Foi fundamental para garantir a eficiência do invento de Gutenberg o número limitado de caracteres das línguas europeias.

A impressão com tipos móveis feitos de madeira já era usada na China em 1041-1048, invenção atribuída a Bi Sheng. Na Coreia,

por volta de 1230, eram utilizados tipos de metal fundido para impressão, semelhantes ao processo de Gutenberg. Mas a utilização desses tipos móveis veio a ser abandonada por razões técnicas, como o grande número de caracteres das línguas asiáticas.



Hof zum Gutenberg medieval, provável local de seu nascimento e da primeira oficina de impressão. O prédio foi destruído em 1945 na Segunda Guerra Mundial.

A Bíblia – Nenhuma descoberta moldou o Mundo mais do que a invenção de Gutenberg. Durante muito tempo eram principalmente os clérigos e estudiosos que sabiam ler e escrever. Um monge, por exemplo, levava cerca de três anos para copiar um exemplar da Bíblia enquanto que no mesmo período Gutenberg imprimiu 180 exemplares.



A “Bíblia de Gutenberg” foi a primeira grande obra impressa na Europa.

Produzida entre 1452 e 1455 com a utilização de tipos móveis de metal, seus dois volumes totalizam 1.282 páginas, cada uma com 42 linhas. Medindo 31 cm de largura por 43 cm de altura, hoje são conhecidos 48 exemplares, conservados em museus e coleções particulares; a B-42, como ficou conhecida, é um dos mais belos livros do Mundo.

Página de um exemplar da Bíblia de Gutenberg, impresso nas cores rubro e negro, o que não era comum em todas as edições. Note-se a rica ilustração feita a mão.



FDC (acima) alusivo aos 500 anos da primeira edição da Bíblia de Gutenberg.

Emissão Correios dos EUA, 30.09.1952.

Coleção JPKF



Selo e carimbo comemorativos dos 600 anos de nascimento de Johannes Gutenberg.

Emissão: Deutsches Post, 17.02.2000

Coleção JPKF

Últimos anos de vida – Por volta de 1456 Gutenberg e Johannes Fust desfizeram a parceria tendo este último exigido o pagamento do empréstimo, incluindo os juros, quantia que o devedor não dispunha na ocasião. Levado à julgamento, o tribunal decidiu em favor de Fust dando-lhe o controle da oficina de impressão e metade das Bíblias já impressas. Gutenberg foi quase à falência. Nessa época o eleitor e arcebispo de Mainz, Adolphe II von Nassau, concedeu-lhe o título de Cavaleiro da Corte como reconhecimento por suas realizações, além de uma pensão que garantiu a sua subsistência.

A invenção de Johannes Gutenberg desempenhou papel importante na divulgação do Renascimento, da Reforma Protestante, do Iluminismo, da Revolução Científica, contribuindo decisivamente na **“propagação do conhecimento para todos.”** É merecido o título de PAI DA IMPRENSA!

MOGONCIACO, MOGÚNCIA OU MAINZ - Cidade natal de Johannes Gutenberg, Mainz foi fundada pelo comandante militar Nero Cláudio Druso no século I a.C. Seu nome latino era Mogonciaco e foi importante acampamento militar durante os quase 500 anos da dominação romana. Hoje é a capital do estado da Renânia-Palatinado



FDC em homenagem aos 2.000 anos da cidade de Mainz.

A imagem do envelope e do selo mostram as ruínas do monumento funerário conhecido como *Drususstein* (“pedra de Druso”).

Emissão: Deutsche Post – carimbo de Mainz aplicado em 10.05.1962

Coleção JPKF

FONTES CONSULTADAS:

- Internationale Gutenberg-Gesellschaft in Mainz e.V
www.gutenberg-gesellschaft.de
- Nosso Universo Maravilhoso v.4 – Livraria “El Ateneo” do Brasil Ltda, Rio de Janeiro
- Folhinha Filatélica 600. Geburtstag Johannes Gutenberg – Deutsche Post – 17.02.2000
- Museu Gutenberg – Mainz
<https://www.mainz.de/microsite/gutenberg-museum-en/index.php>
- Coleção Grandes Personagens da História Universal v.5 – Abril Cultural - 1970

Emissões postais Correios do Brasil

ABRIL 2023



Moedas Brasileiras
Data: 12.04.2023

MAIO 2023



Faróis Brasileiros
Data: 29.05.2023

ENCONTRO DE COLECCIONADORES

ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA
DE SANTA CATARINA

SELOS, CÉDULAS E MOEDAS
CARTÕES E MÁXIMOS POSTAIS
CARTÕES TELEFÔNICOS
MINIATURAS, ANTIGUIDADES

Florianópolis - SC
5 e 6 de Agosto de 2023
das 9 às 17 horas - Entrada franca

Local: Hotel Castelmar - Rua Felipe Schmidt, 1260

Informações e reservas:
Contato: Romeu Trauer
☎ (48) 93300-0685

Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina - AFSC
www.afsc.org.br

23
SETEMBRO
24
2023

MOEDAS / CÉDULAS
SELOS / ANTIGUIDADES
E MULTICOLECIONISMO

**XV ENCONTRO
NUMISMÁTICO
DE
JOINVILLE**

Feira comercial
(Compras e vendas)

09:00 às 18:00 horas
Entrada Franca

BOURBON
Convention Hotel
R. Visc. de Taunay, 275
Centro, Joinville - Santa Catarina
47 8859-6518

APÓIO

Sociedade Numismática de Joinville - SNJ @snjoinville

Memória Filatélica



Pedras contra tanques – Em 17 de junho de 1953 irrompeu uma revolta popular na Alemanha Oriental, a **Deutschen Demokratischen Republik (DDR)**, República Democrática Alemã, contra o estado totalitário vigente no país desde a sua fundação, em outubro de 1949. Em Berlim Oriental (parte da antiga capital do Reich alemão que ficou sob a influência soviética) os manifestantes atiraram pedras contra os tanques russos; 55 pessoas morreram e milhares foram presas por reivindicarem melhores condições de vida, democracia e liberdade. O Deutsche Post homenageou os 50 anos daquela data com um FDC.

Em 3 de outubro de 1990, após a queda do Muro de Berlim ocorrida em 10.11.1989, a DDR foi incorporada ao território da República Federal da Alemanha formando uma só Nação. Coleção: JPKF

COLECIONAR EDUCA E INSTRUI

**Envie comentários, notícias e fotos para
divulgar no BOLETIM FILATÉLICO**

Memória Filatélica

PAZ E SEGURANÇA

Líderes de 21 países americanos se reuniram em Petrópolis entre 15 de agosto e 2 de setembro de 1947 para “encontrar a fórmula de salvaguardar a defesa e a segurança do continente americano”.

Realizado no hotel Quitandinha, o encontro ficou conhecido como Conferência Interamericana de Petrópolis e a solenidade de abertura

contou com a presença do presidente Eurico Gaspar Dutra. Harry Truman, presidente dos Estados Unidos, também compareceu à esse importante evento.



Carimbo com imagem do Hotel Quitandinha

X X X X

Bovinos expulsam força espanhola, em 1581

Por conta de disputas dinásticas após a morte de D. Sebastião em 1578 na batalha de Alcácer Quibir, a Ilha Terceira, território português nos Açores, foi alvo de uma invasão naval a mando de Felipe II, rei da Espanha e de Portugal na época da União Ibérica (1580-1640). Em 25 de julho de 1581, uma esquadra espanhola composta por dez navios tentou conquistar a ilha açoriana. Os “terceirenses”, lutando com o que tinham nas mãos, reuniram grande quantidade de gado bovino lançando-os sobre os castelhanos que fugiram para o mar. O estratagema ocorreu durante a **Batalha de Salga**, uma humilhante derrota para as tropas de Felipe II.



Correios de Portugal – emissão alusiva aos 440 anos da Batalha de Salga - 25.07.2021

CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE

CNPJ 82.725.433/0001-79

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os sócios do Clube Filatélico Brusquense a comparecerem à Assembleia Geral Ordinária a se realizar no dia 21 de julho de 2023 na sua sede sita na Avenida Arno Carlos Gracher nº 57, sala 101, Edifício Rio Center, em Brusque, Santa Catarina, às 18:30 horas em primeira convocação com a presença, no mínimo, de metade mais um dos Associados efetivos, e em segunda convocação, às 19:00 horas, com qualquer número de presentes, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

- 1) apreciação, discussão e votação das contas e do relatório das atividades da Diretoria relativos ao exercício de 2022;
- 2) Apreciação, discussão e votação do parecer do Conselho Fiscal;
- 3) Outros assuntos de interesse geral.

Brusque, 03 de julho de 2023

Jorge Paulo Krieger Filho

Presidente

Biblioteca OLHO DE BOI - Clube Filatélico Brusquense

Publicações recebidas

- Boletim Semestral – 1/2023 – Nº 100 – Associação Filatélica e Numismática de Brasília – AFNB

X X X X

ANÚNCIO FILATÉLICO

Filatelista italiano deseja se corresponder com filatelistas brasileiros para troca de selos sobre o tema Maçonaria. Os interessados poderão escrever para **SERGIO FERRANDO, Corso Mazzini 77/3 – 16032 Camogli - Itália**

Notícias

Aniversário de fundação

Noticiamos com grande alegria o 13º aniversário de fundação do **Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas**, Minas Gerais, ocorrido no dia 29 de maio.

O CFNPC é reconhecido em todo o Brasil por suas *“ações em prol da cultura, da educação e do colecionismo”*.

Parabéns ao presidente Francisco Braido e aos demais Associados do Clube.



Esq/dir – Nilo Sérgio Krieger, Jorge Paulo Krieger Filho, Ricardo José Scharf, Jorge Bianchini, Gaspar Eli Severino e Rafael João Scharf.

Filatelistas em Timbó

Membros do Clube Filatélico Brusquense (imagem acima), participaram no dia 10 de junho do 39º Encontro de Colecionadores de Timbó, promovido pela AFINUTI.

No retorno a Brusque uma parada em Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil, para um café na confeitaria *Torten Paradies*

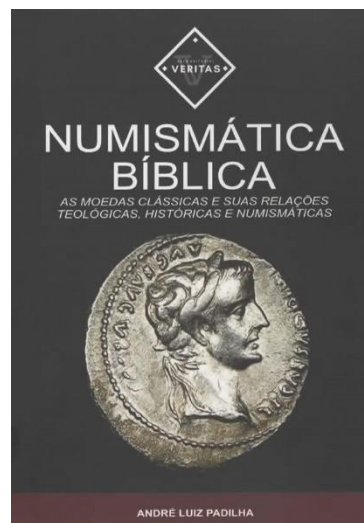
X X X X



Encontro realizado no dia 27 de maio com a presença de Associados do CFNPC e do Prefeito Sérgio Antônio Carvalho de Azevedo.

Numismática Bíblica

Uma excelente publicação para os numismatas e aficionados por história bíblica é o livro **NUMISMÁTICA BÍBLICA**, de autoria de André Luiz Padilha, um estudioso do assunto. Com imagens de moedas da época, a obra pode ser adquirida em numismaticacastro.com.br



Notícias



REUNIÃO – No dia 9 de maio reuniram-se os membros da Diretoria do Clube Filatélico Brusquense para tratar de assuntos administrativos e trocas de material filatélico. Prestigiou a reunião a Sra. Dinorah Krieger Gonçalves, historiadora e ex-secretária de educação do município de Blumenau.

NOTÍCIAS DA POLÔNIA – A Casa da Polônia, em Curitiba, divulgou a edição número 30 do **Boletim Tak!**, importante fonte de informações da comunidade polonesa no Brasil. O periódico pode ser acessado em: <http://poloniabrasil.org.br/site/2023/06/16/esta-no-ar-o-boletim-tak-no-30/>

Colecionadores reunidos em Timbó

Sob o patrocínio da Associação Filatélica e Numismática Timboense – AFINUTI (que completou 52 anos de fundação), colecionadores de selos, moedas, miniaturas e muitos outros itens se reuniram nos dias 10 e 11 de junho no Timbó Park Hotel para o 39º Encontro de Colecionadores de Timbó.

Com a presença de colecionadores de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e outros Estados, o público presente superou as expectativas dos organizadores, propiciando excelentes oportunidades para aquisições e trocas.

O Clube Filatélico Brusquense prestigiou o evento, muito bem organizado pelo presidente da AFINUTI, Waldemar Gebauer. Parabéns!



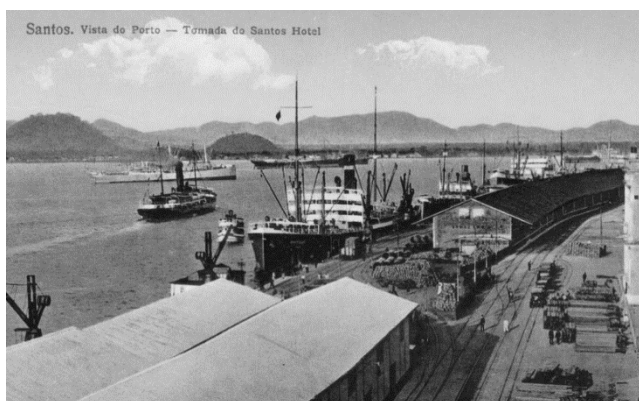
Vista geral do 39º Encontro de Colecionadores de Timbó

Postais e História

José Carlos Daltozo *

Porto de Santos

O cartão-postal, criado na Áustria em 1869 e que começou a ser produzido e utilizado no Brasil a partir de 1880, hoje é procurado por historiadores como o grande difusor de fotografias de uma época remota. Isso quanto ao postal antigo, desde o final do século 19 e até meados do século 20. Neste artigo vamos mostrar um pouco da história do Porto de Santos, no litoral paulista, ilustrado por postais de grande importância histórica.



Cais do Porto de Santos – década de 1930



Vista aérea atual

O porto de Santos está localizado num estuário e, além do território santista, atualmente abrange algumas áreas dos municípios vizinhos de Cubatão e Guarujá. Santos é o principal porto brasileiro, também o maior complexo portuário da América Latina. Nele há grande variedade de terminais de cargas, tanto de exportação como importação. Cerca de 60% do comércio internacional do Estado de São Paulo são embarcados ou desembarcados nesse porto. Sua área de influência abrange ainda os estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

As mercadorias são transportadas através de várias rodovias, notadamente a Rodovia dos Imigrantes e a Anchieta, além de trens de carga de duas malhas ferroviárias. Hoje os principais produtos exportados são a soja, milho, açúcar, suco de laranja, automóveis e muitos outros.



Embarque de café - 1925

A movimentação de contêineres é gigantesca.

No começo do século vinte, a exportação de café predominava, pois este era o principal produto colhido nas lavouras do estado de São Paulo.

O porto foi inaugurado oficialmente em 2 de fevereiro de 1892 mas desde 1870 o Império Brasileiro buscava alternativas de expansão do setor portuário paulista, para a crescente oferta de exportação da produção cafeeira do interior do Estado. Em 1886 ele foi concedido à empresa carioca dos sócios Eduardo Guinle e Cândido Gaffrée, por 90 anos. Realizaram várias obras de ampliação e em 1892 foi oficialmente inaugurado. A empresa recebeu o nome de Companhia Docas de Santos, e a primeira embarcação a atracar no novo porto foi o vapor britânico Nasmith. O porto tinha, então, apenas 260 metros de cais.

O porto de Santos também foi um dos principais portos brasileiros para o desembarque de imigrantes, notadamente italianos, portugueses, espanhóis, árabes e japoneses. A construção da Usina Hidrelétrica de Itatinga, inaugurada em 1910 às margens da Serra do Mar, foi uma obra de destaque. Há outra usina que fornece energia ao porto, denominada Henry Borden, situada em Cubatão, também na Serra do Mar.

Além dos inúmeros armazéns no lado santista, há quatro grandes terminais no lado do Guarujá: Terminal de Veículos, Terminal de Contêineres, Terminais de Granéis Líquidos da Ilha Barnabé e Terminais de Granéis Sólidos da Conceiçãozinha.

No ano de 2021 o complexo portuário de Santos movimentou 147 milhões de toneladas, além de 3.853 milhões de contêineres, 243 mil passageiros em sua maioria nos muitos navios de cruzeiro marítimo. O porto tem atualmente 100 km. de malha ferroviária dentro das instalações, duto de transporte de petróleo, 15 quilômetros de cais com 66 berços de atracação de navios. A profundidade máxima é de 13 metros, o canal precisa ser constantemente dragado, para permitir a entrada e saída de grandes navios cargueiros.

(*) José Carlos Daltozo, jornalista e historiador com 16 livros publicados. E-mail jcdaltozo@uol.com.br ou |Caixa Postal 117 - 19500-000 - Martinópolis - SP.

TEMÁTICA

COMMERCIO E ARTES A Loja Primaz do Brasil (001) *Novembro de 1815* - parte 1

Transcrito por
Renato Mauro Schramm*

Através da FILATELIA MAÇÔNICA a qual me dedico há quase 50 anos, vou procurar voltar no tempo e percorrer um período de mais de dois séculos de história para dar ênfase à Loja homenageada COMMERCIO E ARTES, considerada a Loja Primaz do Brasil com mais de 208 anos de história da nossa Sublime Instituição e do nosso amado Brasil.

Vamos procurar seguir a bibliografia, para sermos o mais fiel possível no intuito de preservar a história como se passou. Temos pequenos trechos que não consegui desvendar seu autor. Peço desculpas.

Tomemos como ponto de partida o dia 4 de julho de 1776, data de publicação da Declaração de Independência das treze Colônias Inglesas da América do Norte, documento redigido por Thomas Jefferson, além de Maçom, um dos liberais mais avançado da época. Esse documento afirmava que: “todos os homens nascem iguais...”



Signatários da Declaração de Independência dos
Estados Unidos da América (1776)

É sob a influência desse acontecimento que fazemos a nossa primeira escala, aportando no dia 14 de julho de 1789, quando o “povo simples” de Paris invadiu a Bastilha, milenar fortaleza-prisão do estado francês; a notícia sobre esse fato percorreu rapidamente a Europa, espalhando-se de boca em boca, em jornais, panfletos e cartazes. O símbolo do antigo regime caíra! Todos que tomaram conhecimento do fato, mesmo que aterrorizados, pressentiram o início de novos tempos para a humanidade.

*Renato Mauro Schramm é presidente do Clube Filatélico Maçônico do Brasil.

Os homens e mulheres que fizeram a Revolução de 1789, ao defenderem os princípios de “Liberdade, Igualdade e Fraternidade” como válidos para todos, legaram à humanidade uma divisa que está sempre presente nas lutas contra o autoritarismo.



Foi no início deste mesmo século que surgiu a franco-maçonaria especulativa ou moderna tal como a conhecemos hoje e que muito iria contribuir nessas transformações, cujos desdobramentos atingiriam o mundo colonial e em particular o Brasil.

O progresso econômico, explodindo com a Revolução Industrial, chocou-se com a barreira dos privilégios sociais e políticos, suporte e razão de ser do absolutismo. A contradição entre os problemas novos e as velhas regras, com os seus obsoletos instrumentos para resolvê-los, resultou na crise do Antigo Regime, a qual, por sua vez levou à revolução, cujo ponto de partida foi a França, mas que se expandiu com rapidez por todo o Universo Atlântico.



Queda da Bastilha

A sua maneira o Brasil, parte desse universo, foi profundamente afetado por esses acontecimentos. O poder reagiu como sabia e como podia, e as agitações terminaram em prisões e mortes, com o trono permanecendo firme no controle de suas colônias americanas. A repressão, porém, não poderia deter o avanço da revolução, que de francesa tornou-se europeia e ao ampliar-se incendiou o Velho Continente. Portugal também foi absorvido pelo conflito; tendo cedido ao poder de Napoleão, foi obrigado a fazer concessões à Inglaterra em troca de um acordo que previa, na eventualidade de Portugal ser invadido, a transmigração de família real para o Brasil protegida pela armada inglesa.

E assim, D João, juntamente com a família real, embarcou para o Brasil em 29 de outubro de 1807 chegando em Salvador em 22 de janeiro de 1808. Essa decisão resultou da fraqueza do Reino e teve extraordinária importância para o Brasil.

Nau *Príncipe Real*, que trouxe D. João para o Brasil





As mudanças começaram com a abertura dos portos ao comércio internacional, e foram consolidadas a seguir com a instalação do monarca no Rio de Janeiro, marcando o início da construção de um aparelho de Estado que tendia a unir capitâneas, antes dispersas, em torno de um centro político - a Corte – agora situada no próprio espaço americano.

No início do século XVIII, com o desenvolvimento econômico e intelectual da Colônia, alguns grupos pensaram na Independência Política do Brasil, de forma que os brasileiros pudessem decidir sobre seu próprio destino. Ocorreram, então, a Inconfidência Mineira (1789) que marcou a história pelo caráter de seus seguidores; depois a Conjuração Baiana (1798) e a Revolução Pernambucana (1817), todas elas duramente reprimidas pelas autoridades portuguesas. Em todos estes movimentos a Maçonaria se fez presente através das Lojas Maçônicas e Sociedades Secretas (de caráter maçônico) já existentes, tais como: "Cavaleiros da Luz" na Bahia e "Areópago de Itambé" na divisa da Paraíba e Pernambuco, bem como pelas ações individuais ou de grupos de Maçons.



À esquerda, monumento no local onde “segundo a tradição existia o Areópago”, em Itambé, Pernambuco; à direita, bandeira dos inconfidentes de Minas Gerais (acima) e selo em homenagem aos 200 anos da Revolução Pernambucana.

Com relação ao movimento da Inconfidência Mineira vale ressaltar o que disse Márcio Jardim, autor de “A Inconfidência Mineira” – Uma síntese factual, obra publicada pela Biblioteca do Exército, página 334:

“...José Aires Gomes disse, pouco depois de um encontro com o Alferes, que os homens de negócio do Rio apoiavam o levante porque desejavam liberdade de Negócio e porque Negociantes, que só olham para os seus interesses, e marcham para onde se lhe figuram mais vantajosos. Eles queriam o apoio de Minas para fazerem juntos uma América Inglesa.”

Antônio Ribeiro de Avelar, ANTÔNIO GONÇALVES LEDO e Antônio Jacinto Machado são os três comerciantes cariocas que mais aparecem nos Autos. A conduta de um descendente de Antônio Gonçalves Ledo (Joaquim Gonçalves Ledo) no processo de independência brasileira de 1820 – 1822 é fartamente conhecida.”

Acrescentamos, ainda, sobre este personagem dentro da Loja Comércio e Artes o que está inserido na página 148 do livro “Maçonaria Adonhiramita e o Escossismo”, do Ir. José Daniel da Silva, onde consta como Anexo III a transcrição de uma carta de Gonçalves Ledo a seu irmão de sangue Custódio, datada de 1808, quando ainda em Portugal, que aqui reproduziremos por sua evidente importância histórica para a compreensão dos propósitos eminentemente políticos da Maçonaria brasileira da época:

“Custódio,

Disse-lhe na carta de 14, que seguiu pelo correio inglês, ter sido meu ato reprovadíssimo por todos. Censurado geralmente. Mas eu tenho razões patrióticas para não acompanhar o Dr. Andrada nas forças de front. A invasão do General Junot, a partida do Rei e da Corte para o Rio de Janeiro, o tratado de Fontainebleau, os acontecimentos que ora se desenrolam na Europa são, e ninguém o negará de boa-fé, o início, senão o grande passo da nossa formação nacional, da liberdade do Brasil. Brasileiro, não seguirei os Batalhões Portugueses, nem derramarei meu sangue na defesa dos opressores de minha terra de nascimento, o amado Brasil. Dizem-me fraco e pusilânime, ignorantes que são todos dos meus intuitos não proclamados abertamente. Se o Rei de Portugal, se a nobreza de Portugal, abandonaram o berço que os embalou, não serei eu, nascido no Brasil, odiando os matadores de Tiradentes, que iria para o campo de batalha lutar pela liberdade dos déspotas que sugaram e ainda sugam as riquezas brasileiras. Partirei daqui brevemente e acompanhado de mais amigos irei organizar no Brasil a primeira Loja que será o centro da propaganda liberal do Brasil. Lembre-me ao Araújo e eu sou o seu irmão. Joaquim Gonçalves Ledo.”



Com esta carta estava lançada a semente germinadora da primeira Loja no Brasil, e assim, em 1815, na casa de João José Vahia, à rua Pedreira da Glória, no Rio de Janeiro, era fundada a **Loja Comércio e Artes**. Entretanto, após o fracasso da Revolução Pernambucana de 1817 e a expedição do alvará de 30 de março de 1818, que proibia o funcionamento das sociedades secretas, a Loja, interrompeu seus trabalhos, só sendo reerguida a 24 de junho de 1821, com o título de “Comércio e Artes na Idade d’Ouro”, sob os auspícios do Grande Oriente de Portugal.

Segundo Teixeira Pinto, a reinstalação da Loja “Comércio e Artes” se realizou após um jantar na casa do Capitão-de-Mar-e-Guerra José Domingos de Ataíde Moncorvo, na Rua do Fogo (atual rua dos Andradas), entre a Rua das Violas (atual Teófilo Otoni) e Rua Estreita de São Joaquim (atual Marechal Floriano), Rio de Janeiro.

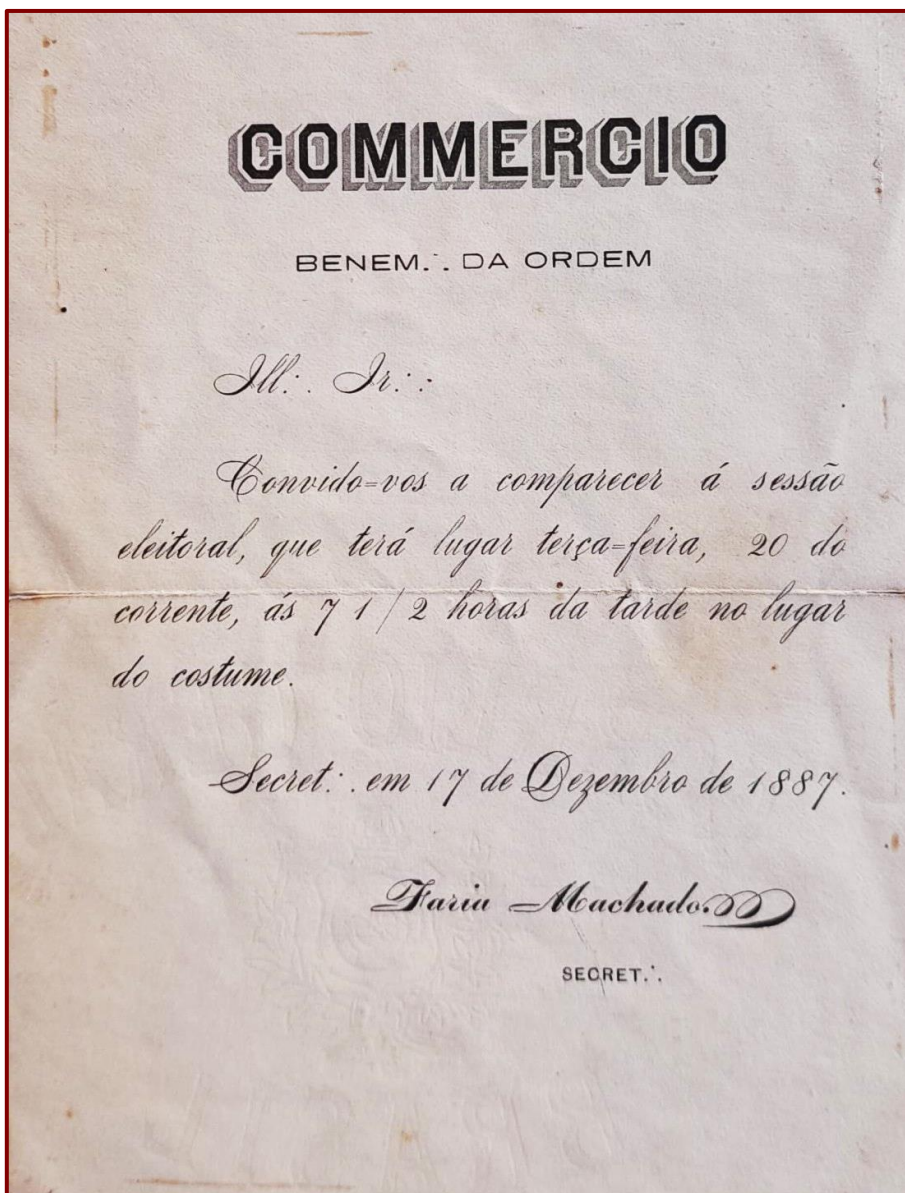


Brasão da Loja Primaz do Brasil e selo do bicentenário do Grande Oriente Lusitano

Da análise desta ata constatamos que:

- A loja fora instalada em novembro de 1815, sem precisão de data, mas as perseguições obrigaram que abatesse colunas, tendo sido queimadas suas atas; segundo o amigo de saudosa memória, KURT PROBER, restou pouca documentação da época. Na reinstalação, em 1821, apenas seis anos depois, já não havia a lembrança da mais importante data da sua breve vida – dia da fundação, - que certamente teria constado em ata, se recordado fosse;
- A reinstalação se deu em 24 de junho de 1821, data cultuada pela Maçonaria em que se instalou a Grande Loja de Londres em 1717, dia de São João, data em que tradicionalmente confraternizamos em Loja de Mesa; (justamente decorridos 102 anos, estou aqui sentado (24.06.2023) Dia de São João nosso Patrono, redigindo esse trabalho);
- O calendário usado foi o profano, gregoriano; não se contou o ano a partir de 1º de março nem de 21 de março; apenas o ano foi grafado como manda a tradição maçônica dos ritos Francês ou Moderno e do Adonhiramita (o REAA ainda não era usado), adicionando-se 4000 ao ano civil;

-
- A loja Comércio e Artes, na sua fundação, usava o pré-nome de “Loja de São João”, sinalizando que era uma Loja Simbólica;
 - Curiosamente, em época de tantas perseguições, os nomes dos fundadores de 1815 aparecem por extenso, não com os nomes simbólicos típicos do Rito Adonhiramita que se tem como certo fosse o usado na loja, na época;
 - Nem Diderot nem Pitágoras (Gonçalves Ledo e José Bonifácio) participaram desses dois momentos históricos, conquanto Gonçalves Ledo, em breve, chegasse a Venerável dessa Loja.



Convite para sessão eleitoral da LOJA COMÉRCIO E ARTES datado de 17 de dezembro de 1887.

Coleção: Renato Mauro Schramm

(Texto disponível em: <https://comercioeartes.mvu.com.br/>)

NOSSAS CAPAS – Edições números 37 a 48 – Anos 7 e 8

